



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Extensão agroecológica em sistemas agroflorestais: reflexões e desafios sobre a experiência do projeto PDRS-SMA no assentamento Sepé Tiaraju (SP)**

*Agroecological extension in agroforests systems: reflection and challenges on the experience of the PDRS-SMA project in Sepé Tiaraju settlement (SP)*

GOUVÊA, Rúben Ferreira<sup>1,4</sup>; ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer<sup>1,5</sup>;  
RAMOS FILHO, Luiz Octávio<sup>2,6</sup>; MARCHESI, Caio<sup>3,7</sup>; PIRES, Humberto  
Luiz Munaretti<sup>1,8</sup>; CAMARGO, Regina Aparecida Leite de<sup>3,9</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos; <sup>2</sup>EMBRAPA – Meio Ambiente; <sup>3</sup>FCAV/UNESP/Jaboticabal; <sup>4</sup>ruben.agroecologia@gmail.com; <sup>5</sup>lilianecsa@yahoo.com.br; <sup>6</sup>luiz.ramos@embrapa.br; <sup>7</sup>camarchesi@gmail.com; <sup>8</sup>humbapires@hotmail.com; <sup>9</sup>regina@fcav.unesp.br

### **Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

O artigo tem como objetivo realizar reflexões acerca do modelo de ATER agroecológico, tendo como base breve revisão bibliográfica e a análise da experiência de um projeto de desenvolvimento rural no Assentamento Sepé Tiaraju, financiado por uma política pública estadual. As observações partem de um contexto em que se buscava a consolidação e ampliação do número de famílias que adotam Sistemas Agroflorestais (SAFs) na região de Ribeirão Preto – SP, bem como o seu fortalecimento nas práticas agroecológicas, produtivas e de comercialização. Este projeto serviu de palco para um ensaio de adaptações metodológicas para uma ATER agroecológica, por meio de práticas transversalizadas e técnicas “emergentes” construtivistas, como adaptações do sistema Camponês a Camponês. Os resultados evidenciam a necessidade de aprofundamento na reflexão e no acúmulo de práticas e experiências que contribuam para outros moldes de ATER, convergindo nas propostas estratégicas da Agroecologia.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Extensão rural; Agrofloresta; Políticas públicas; Reforma agrária.

#### **Abstract**

The article aims at reflecting on the agroecological ATER model, based on a brief bibliographic review and the analysis of the experience of a rural development project in the Sepé Tiaraju Settlement, financed by a state public policy. The observations are based on a context in which the consolidation and expansion of the number of families that adopt Agroforestry Systems (SAFs) in the Ribeirão Preto region - SP, as well as their strengthening in the agroecological, productive and commercial practices were sought. This project served as a stage for an essay on methodological adaptations to an agroecological ATER, through cross-cutting practices and “emergent” constructivist techniques, such as adaptations of the peasant to peasant system. The results highlight the need to deepen the reflection and the accumulation of practices and experiences that contribute to other ATER models, converging in the strategic proposals of Agroecology.

**Keywords:** Agroecology; Rural extension; Agroforestry; Public politics; Agrarian reform.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Contexto

As raízes da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) brasileira remetem, segundo Olinger (2010), à década de 1940, “tendo como embasamento filosófico e metodológico, o serviço de extensão norte americana, da mesma forma sua definição e objetivos”. Em suma, a visão ideológica da ancestral ATER é valiosíssima, e passível de resgate, haja vista que é pontuada não somente pela transversalização técnica, mas também pela *co-educação*, pela *troca mútua*. Entretanto, a leitura de Olinger abstêm-se de uma leitura sistêmica da realidade concreta.

A ATER brasileira é composta pelos segmentos estatais e privados (empresariais), que possuem objetivos finais superficialmente convergentes: a produção agropecuária e o bem estar da sociedade como um todo. Entretanto, divergem visceralmente em suas missões e cosmovisões, sendo o estado também detentor da função de fiscalização e garantia de produtos saudáveis. Já o setor privado é tensionador para a maximização do lucro, em menor espaço de tempo, maior eficiência e redução de gastos. Ainda, cimentando estas lógicas contraditórias, encontra-se a “teia da vida” (CAPRA e EICHEMBERG, 2006), o absoluto ecossistema homeostático. Para realizar uma leitura da magnitude necessária a fim de ter consciência das interligações sistêmicas existentes e imperantes, há de se abordar a questão por uma óptica holística, sistêmica e transversal, elementos que são negados na formação acadêmica hegemônica. Tais elementos se inter-relacionam com o início do texto, pelo simples fato que, após os percalços da “Revolução verde”, bem como as consolidações neoliberais, houve um completo tensionamento da perspectiva empresarial em todos setores da sociedade, intensificados, na questão agrária e agrícola, pelos “impérios agroalimentares” (PLOG, 2008). Assim, independente do segmento ocupado pelo agente de ATER (em quase totalidade), sua formação reproduz os mesmos parâmetros ideológicos, pitorescamente enraizados nas formações agrônomicas convencionais, sendo difundidos pela iniciativa público-privada de pesquisa/extensão (que em verdade representa um emparelhamento do aparato estatal, público, em prol de interesses privados), pelos financiamentos de dias de campo, simpósios, congressos, etc. Reduzindo assim o Engº. Agrônomo, muitas vezes, a mero vendedor/promotor, travestido de assessor técnico, emparelhando assim não somente a caneta que assina o receituário agrônomico, mas toda cadeia de produção ideológica que molda, forma e doutrina.

Em contraposição, Caporal (2003) expõe de maneira magistral a conjuntura da extensão rural brasileira, afirmando de forma incontestável a proposta da metodologia agroecológica para novos moldes de ATER.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Dito isto, as percepções que tangenciam o presente trabalho realizaram-se em um contexto de agricultura familiar assentada de reforma agrária, inseridas em um projeto originário de uma política pública estadual. O projeto “Fortalecimento do uso de sistemas agroflorestais como alternativa de produção sustentável no Assentamento Sepé Tiaraju”, foi aprovado via edital público do programa Microbacias II – PDRS, coordenado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA-SP). O assentamento Sepé Tiaraju, criado em 2004, localiza-se nos municípios de Serrana e Serra Azul, situados na porção norte do estado, dentro da região canavieira de Ribeirão Preto, contando com um total de 80 famílias assentadas. O projeto PDRS-SMA, coordenado por uma das cooperativas do assentamento (COOPERECOS), foi desenvolvido entre setembro/2014 e março/2017, envolvendo 35 famílias do assentamento. Uma de suas principais metas era a implantação de 35 áreas de SAFs nos lotes dos beneficiários, perfazendo um total de 25,4ha de agrofloresta. Em apoio ao desenvolvimento do projeto, foi composta uma equipe de assessoria técnica, formada por parceiros externos, como a Embrapa Meio Ambiente, a UNESP de Jaboticabal, a UFSCar de São Carlos e a ONG Mutirão Agroflorestal.

O prisma analítico desse relato de experiência parte, portanto, de uma ação voltada para a pesquisa participativa e a “pesquisa-ação”, onde observou-se as dinâmicas e fluências em aspectos qualitativos resultantes de práticas distintas de ATER. Por meio desse relato de experiência, buscaremos ressaltar as práticas que tiveram êxito virtuoso no processo de co-educação agroecológica, em um exercício concreto de Assistência Técnica e Extensão Rural.

### **Descrição da experiência**

Com a aprovação do projeto e a necessidade de monitoramento e realização de assistência técnica junto aos agricultores atendidos, configurou-se a janela de oportunidades de ensaios de alternativas de ATER. Dentre as variadas experiências adotadas e trabalhadas pela equipe técnica, chama-se a atenção para a adaptação da metodologia Camponês a Camponês, o que no caso “sepetiano”, nominou-se de “grupos de mutirões”.

O desenvolvimento do trabalho no assentamento se desenvolvia, desde a fase de acampamento, nos moldes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que adotam o trabalho coletivo como forma de integração e auto-organização. Entretanto, após a conquista da terra, os assentados acabaram progressivamente migrando para valores de caráter mais individualista, perdendo em certa medida a essência do trabalho coletivo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Tendo em vista que a mão-de-obra é escassa no assentamento, e representa quase 1/3 do custo de produção, por percepção da equipe técnica mirou-se a prática de trabalhos em mutirão como ferramenta pedagógica transformadora, sendo que o norte almejado era a retomada do trabalho coletivo, por todas benéficas que representa. Devido a conjuntura interna e realidade de cada camponês, inicialmente poucos grupos de mutirões abraçaram a periodicidade e compromisso de manejo.

As propostas para os camponeses em reuniões eram de realização de um encontro semanal em um lote, por ordem de sorteio. Onde em meio período do dia, por horário acordado pelo próprio grupo, se dariam os processos de fomento de manejo, de transversalização técnica (devida a equipe técnica ser reduzida frente ao grande número de famílias a serem assistidas), e, conseqüentemente, os possíveis fluxos de trocas. Alguns grupos conseguiram se articular e manter uma dinâmica estabelecida, outros não se desenvolveram. Entretanto, um dos grupos se mostrou peculiarmente frutífero.

Portanto, considerando o conjunto geral das 35 famílias envolvidas no projeto, o processo de ATER deu-se em dois âmbitos distintos:

- a) Individual, por opção de alguns camponeses resistentes ao trabalho em mutirão;
- b) Coletivo, em grupos de mutirões, com rotação sequencial.

## Resultados

Antes de avançar, cabe ressaltar também que todos camponeses envolvidos possuíam níveis distintos de compromisso/interesse pelo projeto e a implantação de SAFs, sendo pautados pelo seu acúmulo individual sobre as potencialidades do sistema produtivo em questão, e também vinculados ao decorrer executivo do projeto. Este grau diferenciado de interesse e compromisso levou a uma reflexão, já durante a execução do projeto, que estrategicamente seria interessante um trabalho mais aprofundado de seleção dos beneficiários, mediante realização de visitas e atividades de formação básica, com o intuito de inspirar o grupo focal, evitando assim animosidades posteriores e interesse em apenas apropriar-se das benéficas materiais conferidas pelo projeto, que incluíam máquinas, insumos, hora de mecanização da terra, melhoramento dos barracões de cooperativas inseridas, mudas, e formação profissionalizante, à fim de garantir a inserção no mercado. Porém, cabe destacar que a dinâmica do edital não permitia esse processo prévio de seleção mais criteriosa das famílias, já que o prazo para envio das propostas era de apenas 30 dias, e já obrigava a indicação de todos os beneficiários, sem tempo para uma etapa de sensibilização e seleção de famílias com perfil mais adequado aos objetivos do projeto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Dentro da base analítica, observou-se claramente alguns aspectos a serem ressaltados: I – Dentro do grupo de trabalho coletivo (mutirão), alguns grupos não avançaram, e 2 retrocederam na dinâmica e fluxo de trabalho; II – No grupo individual, pode-se afirmar que houve menor aplicação das técnicas, bem como introjeção dos valores agroecológicos e também menor fluxo de conhecimento e germoplasma.

Dentro dos grupos coletivos, ressalta-se uma experiência metodológica devido o sucesso insito. A condução metodológica foi pautada por:

- Adoção de perspectiva de valorização dos camponeses, sua percepção e sensibilidade perante as distintas realidades. Fator este desenvolvido na forma de se transversalizar os conceitos implícitos à prática agroflorestal;
- Realizou-se uma experimentação com a escuta ativa, nos processos de avaliação e trocas de experiências entre os camponeses. Mesmo, muitas vezes tendo à toque de caixa sínteses pertinentes aos elementos observados, procurou-se agir como elemento provocador da comunicação, extraindo assim as percepções individuais de dado elemento. Só após a figura de um ou mais camponeses elencar os ganchos pertinentes às colocações, realizava-se complementações, técnicas ou metodológicas;
- Referenciação do camponês como sujeito, tendo em vista que a solução de determinado elemento era sempre posta como fruto dos camponeses, e não ao agente de ATER, garantindo assim maior confiança e credibilidade entre os próprios sujeitos;
- Imersão na rotina de trabalho, possibilitando a valorização e dinamização das relações interpessoais, buscando manter sempre um ar descontraído durante as atividades, o que conferiu ao grupo ausência de animosidades correlatas às atividades;
- Cada momento que antecedia às atividades em mutirão era reservado para avaliação das demandas e orientações técnicas aportadas pela equipe. Construiu-se um processo de avaliação e debate sobre cada elemento, buscando-se construir um processo crítico sobre as atividades propostas, bem como estabelecer espaços de reflexão sobre os aportes, para que se evitasse assim a dinâmica da verticalidade e compartimentação;
- Atinar a percepção da dedução lógica, como ferramenta empoderadora dos mesmos. Tendo em vista que, mesmo em um processo mais delongado, sempre se chegava às mesmas conclusões, desta vez concluída pelos próprios campesinos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Completamente satisfeitos com as atividades realizadas, a dinamização da mão-de-obra e o alcance das metas de manejo, os membros do mutirão decidiram - autonomamente - expandir as atividades para além das áreas de SAF. Atualmente, realizam, dentre outras, experimentações de forrageiras para geração de biomassa, avaliando a persistência e facilidade de manejo das mesmas.

O grupo de mutirões que mais avançou foi identificado como um grupo de difusores/promoters/faróis, pois tornaram-se referência inspiradora para outros grupos e participantes do projeto. Destaca-se ainda o fato de extrapolarem suas atividades coletivas para avante das atividades do projeto "SAF", exercendo a prática pedagógica e a importância da perseverança do zelo mediante os acordos coletivos, pois estes, a princípio, alicerçam e fundamentam as relações entre camponeses.

Conclui-se apontando para a necessidade de maiores estudos a respeito da Assistência Técnica e Extensão Rural, como agregante da construção do conhecimento agroecológico, bem como elemento em disputa dentro de um cenário de consolidação de políticas públicas voltadas especificamente para a Agroecologia e ATER, marcado por forte instabilidade política.

### **Agradecimentos**

À EMBRAPA Meio Ambiente, pela abertura e solidariedade, praticadas por técnicos, pesquisadores e estagiários da equipe de Agroecologia. À secretaria de Meio Ambiente, pela iniciativa do PDRS e a abertura em fomentar os sistemas agroflorestais agroecológicos. E principalmente aos companheiros e companheiras do Assentamento Sepé Tiaraju, que nos imprimiram profundas lições de humanidade e vida.

### **Referências bibliográficas**

CAPRA, Fritjof; EICHEMBERG, Newton Roberval. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006..

CAPORAL, F. R. Bases Para uma Nova Ater Pública. 2003. Extensão Rural, v.10, n.10. Santa Maria/RS. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed10.pdf>>. Acesso em: 15 Março 2017.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Editora UFRGS, 2008.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



OLINGER, Glauco, *Extensão rural é um processo de educação extra-escolar, ou, não formal. Seu objetivo é contribuir para a elevação de qualidade de vida das famílias rurais e por via de consequência, para o bem-estar de toda a sociedade.* 2010. Disponível em <<http://www.microbacias.sc.gov.br/visualizarNoticia.do?entity.noticiaPK.cdNoticia=4976>>, acesso em 10 de Abril de 2017.